

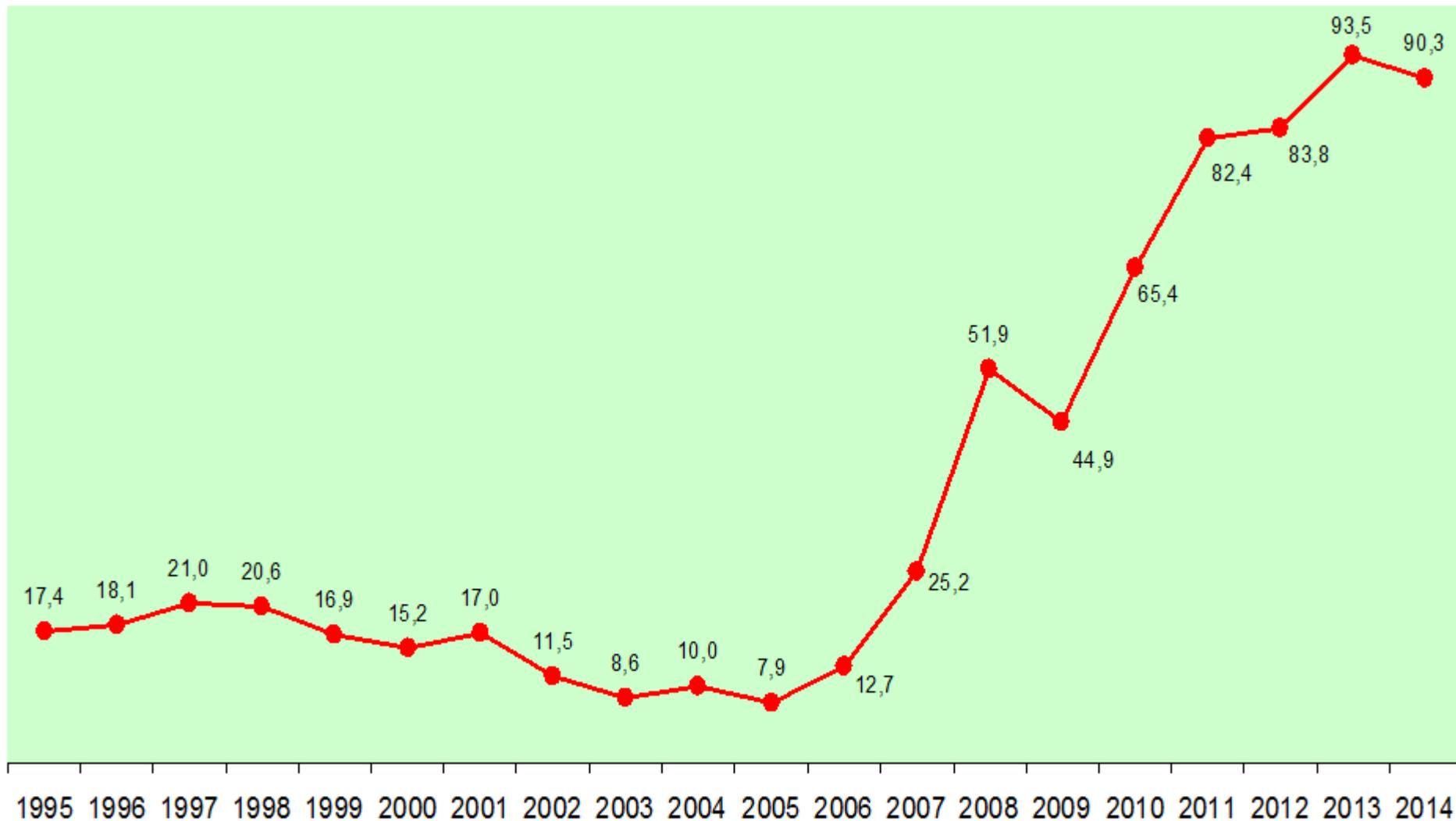
Estratégia social-desenvolvimentista (2003-2014) e o ano 2015

UFOB, Barreiras, Agosto de 2015

· Ricardo Bielschowsky, IE-UFRJ

Prólogo

DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL DOS SETORES DE ALTA E MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA (Em US\$ FOB Bilhões)

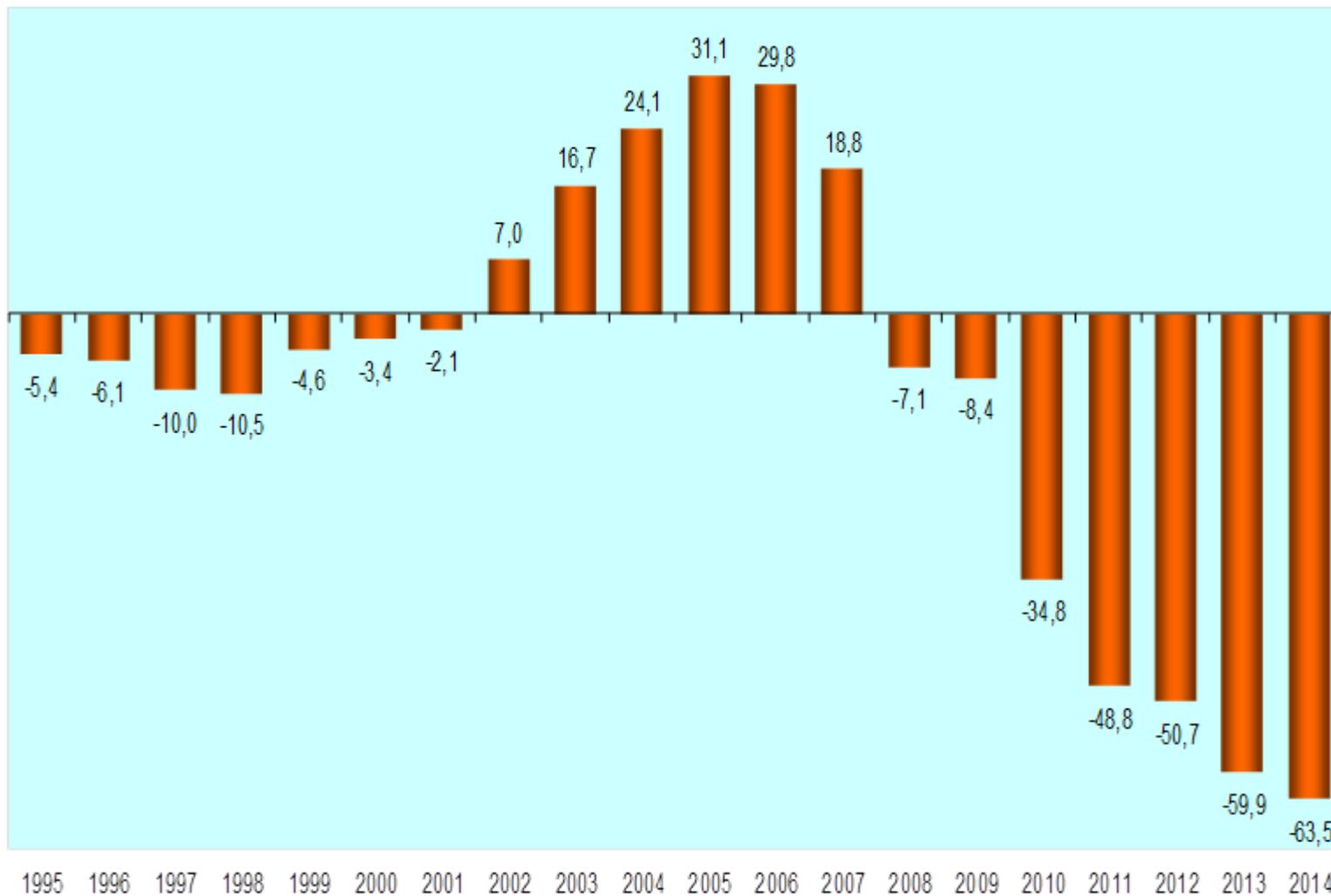


Fonte: Carta Iedi 665

M E M O:

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS (US\$ Bilhões)

Período	(US\$ Bilhões)	
	X	M
1995	38,5	43,9
1996	39,3	45,3
1997	41,8	51,8
1998	40,6	61,1
1999	38,4	43,1
2000	44,8	48,3
2001	46,4	48,6
2002	47,7	40,7
2003	57,4	40,7
2004	75,8	51,8
2005	92,0	60,9
2006	105,0	75,2
2007	118,9	100,1
2008	137,0	144,2
2009	101,8	110,1
2010	124,6	159,4
2011	148,0	196,8
2012	144,3	194,9
2013	146,1	205,9
2014	133,5	196,9



X – Exportações

M - Importações

Fonte: Carta IEDI 665

Apresentação da estratégia social-desenvolvimentista (e o significado do retrocesso em 2015)

- 1. Contextualização histórica da estratégia**
- 2. Um resumo da estratégia social-desenvolvimentista (2003-2014), e as virtudes e defeitos de sua implementação;**
- 3. A modo de conclusão: 2015, retrocesso ?**

Primeira parte : contextualização histórica

- As estratégias de desenvolvimento brasileiro desde 1950 : três fases**
- A sequencia histórica da formulação da estratégia de crescimento com inclusão social no Brasil**

TRES FASES DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO, 1950-2014	ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO	TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAIS: PIB e FBCF
1930-80 : Expansão acelerada, industrialização (ideologicamente uma “era desenvolvimentista”)	1950-80 : Industrialização e a infraestrutura correspondente conduzidas pelo Estado, <u>com concentração de propriedade e de renda (projeto alternativo foi derrotado em 64)</u>	(1950-80) 7,4% e 7,7%
1981-2002: A era da instabilidade macroeconomica inibidora do crescimento e das idéias desenvolvimentistas (perplexidade, seguida de ascensão do neoliberalismo)	<ul style="list-style-type: none"> • “Sobrevivencia” (administração da instabilidade macro (1980-1994) • Reformas neoliberais (1988-2002); • Plano Real, conquista e priorização da estabilidade de preços, (1994-2002) 	(1981-2003) 2,0 % e 0 %
<u>2003/2014 : Crescimento com inclusão social</u>	<u>Social-desenvolvimentismo (crescimento por consumo de massa e proteção social)</u>	(2004-14) 3,7 % e 6,8

Sequencia da construção da dimensão econômica do projeto de desenvolvimento com inclusão social no plano das ideias

No plano político, a versão original do então recém-nascido projeto foi derrotado em 1964. Posteriormente, no plano das ideias ele começa a ganhar os primeiros contornos analíticos com Furtado, mais ou menos nessa época.

Sequencia das ideias :

- Celso Furtado (sem redistribuição de renda haverá estagnação, por retornos decrescentes de escala);
- Maria da Conceição Tavares e José Serra (é possível, infelizmente, crescer concentrando, o modelo pode ser muito perverso e ainda assim operar bem, etc.);
- Oposições à ditadura : redemocratização para alterar modelo produtivo e distributivo;
- Antônio Barros de Castro : evidencias empíricas mostram que a introdução de um círculo virtuoso do consumo de massa no Brasil não requer alteração radical no modelo de oferta;
- PT : Crescimento com inclusão social em todos os programas desde a fundação; mas formulação pela ótica do consumo de massa aparece : 1994 em diante

Programa de campanha de Lula em 1994

“O primeiro elemento que distinguirá o novo ciclo de desenvolvimento será que sua dinâmica será dada por um círculo virtuoso de crescimento entre produtividade, salários, consumo e investimentos. Sua preservação ao longo do tempo dependerá, portanto, de gerar progressiva desconcentração da renda nacional. Promoveremos o desenvolvimento a partir da criação de um mercado interno de massas ”. (Lula presidente – uma revolução democrática no Brasil, p118).

A estratégia de desenvolvimento enunciada pelos governos Lula e Dória nos campos social e econômico (produtivo e macroeconômico)

SOCIAL	“Universalizar e institucionalizar os direitos da cidadania, realizar a inclusão social das parcelas menos favorecidas da população e a melhoria na distribuição de renda”	
PRODUTIVO	“Dar curso e velocidade (por via de investimentos) às <u>três frentes de expansão em ação na economia</u> :	Crescimento com redistribuição de renda por produção e consumo de massa;
		Infraestrutura econômica e social
		Atividades intensivas em recursos naturais”
	“Potenciar as três frentes de expansão”	Com encadeamentos na indústria
		Com educação, C&T, inovação “
MACROECONÔMICO	“Praticar uma macroeconomia e um financiamento para o desenvolvimento, garantindo os objetivos de estabilidade macroeconômica e de crescimento com redistribuição de renda”	

Segunda parte

**A estratégia (nos campos social e econômico),
êxitos e problemas na implementação**

Estratégia dos Governos Lula e Dilma (Tal como expressa nos documentos de “Avaliação do PPA”, anos-base de 2012 e 2013): AMBITOS SOCIAL, PRODUTIVO E MACROECON.	Avanços	Insuficiências/ problemas
<p>“Universalizar e institucionalizar os direitos da cidadania, realizar a inclusão social das parcelas menos favorecidas da população e a melhoria na distribuição de renda”</p>		
<p>“Dar curso e velocidade (por via de investimentos) às <u>três frentes de expansão em ação na economia</u> :</p>	<p>Crescimento com redistribuição de renda por produção e consumo de massa;</p>	
	<p>Infraestrutura econômica e social</p>	
	<p>Atividades intensivas em recursos naturais”</p>	
<p>“Potenciar as três frentes de expansão (garantindo sustentabilidade ao projeto)</p>	<p>Com encadeamentos na indústria</p>	
	<p>Com educação, C&T, inovação “</p>	
<p>“Praticar uma macroeconomia e um financiamento para o desenvolvimento, garantindo os objetivos de estabilidade macroeconômica e de crescimento com redistribuição de renda”</p>		

Balanço no campo social

- **Problemas enormes por enfrentar**
- **Avanços extraordinários nos três mandatos**

Problemas no campo social : 500 anos de acúmulo de problemas enormes por enfrentar

- Grande contingente de trabalhadores informais, salários ainda baixos**
- Infraestrutura social ainda com muita precariedade (em mobilidade urbana, moradia, saneamento básico, etc.);**
- Problemas sociais em novas regiões de fronteira (hidrelétricas, etc)**
- Avanço de mercantilização e privatização de serviços de saúde e educação (como consequência da má qualidade dos serviços públicos),**
- Deterioração do pacto federativo no que se refere a proteção social**
- Alta concentração de renda e de poder, estruturas de dominação relativamente rígidas, poderosos lobbies de empresários (bancos, empreiteiras imprensa etc)**

Avanços extraordinários

- **Aumento nos salários**
- **Redução no desemprego, formalização no mercado de trabalho**
- **Bolsa família, luz para todos, minha casa minha vida, etc.**
- **Redução na concentração de renda**
- **Forte queda nos níveis de pobreza**
- **Melhorias na educação básica e superior (mas não nos níveis médios),**

TABELA 1 - INDICADORES DE BEM-ESTAR: Gastos sociais, distribuição de renda, taxa de pobreza :2002, 2006, 2010 e 2013 (valores a preços de 2013)

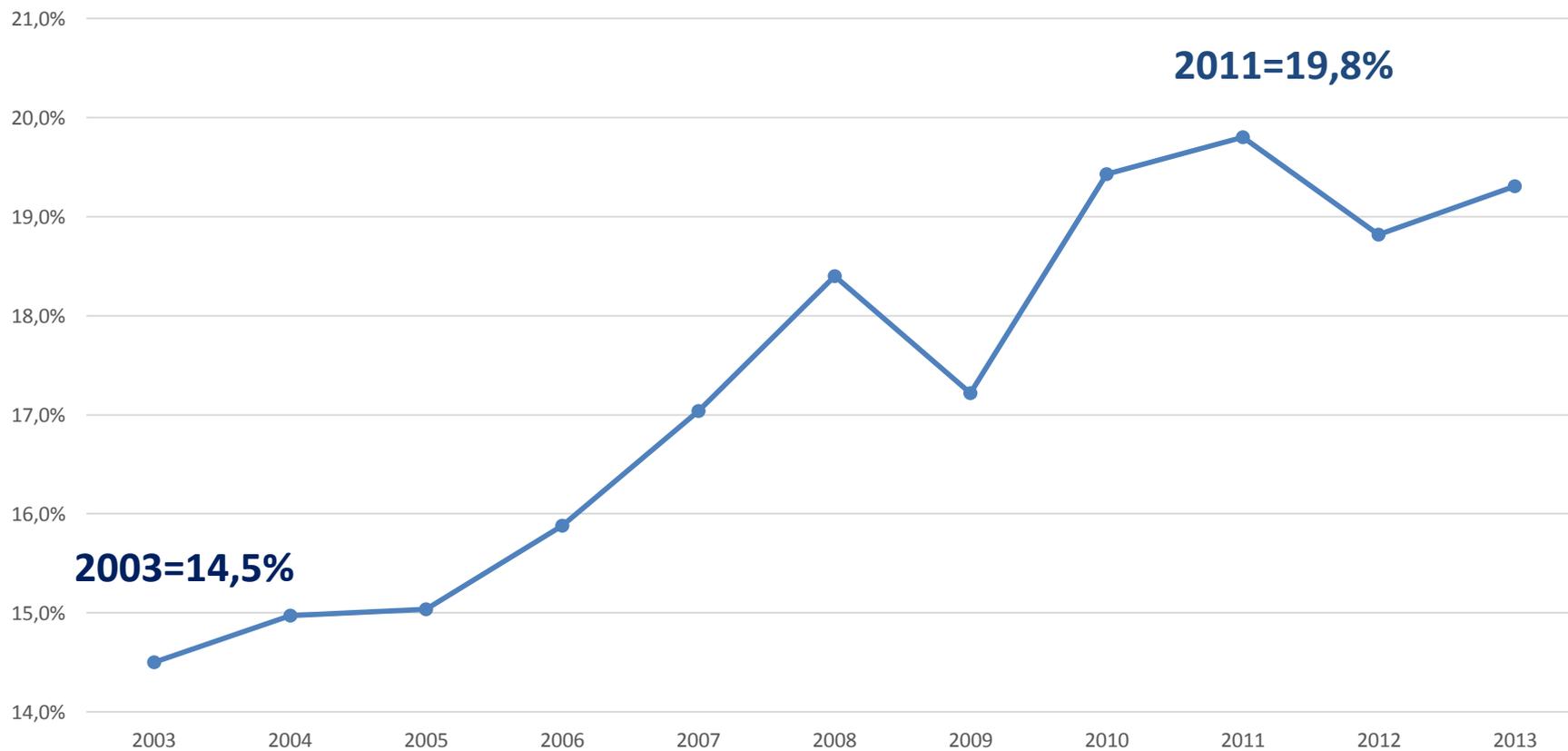
		2002	2006	2010	2013
GASTO COM POLÍTICAS SOCIAIS NO ORÇAMENTO DA UNIÃO (% PIB)		12,7	14,1	14,6	16,8
DISTRIBUIÇÃO DE RENDA (COEFICIENTE DE GINI, FAMÍLIAS)		0,59	0,56	0,54	0,53
TAXA DE POBREZA (% de pessoas com renda familiar média abaixo da linha de pobreza e de extrema pobreza)	Pobres	34,4	26,8	19,9b/	15,9c/
	Extremamente pobres	14,0	9,5	6,8b/	5,3c/

Balanço no plano produtivo

Estratégia dos Governos Lula e Dilma (tal como expressa nos documentos de "Avaliação do PPA", anos-base de 2012 e 2013): AMBITOS SOCIAL, PRODUTIVO E MACROECON.		Avanços	Insuficiências /problemas
"Universalizar e institucionalizar os direitos da cidadania, realizar a inclusão social das parcelas menos favorecidas da população e a melhoria na distribuição de renda"			
"Dar curso e velocidade (por via de investimentos) às <u>três frentes de expansão em ação na economia</u> :	Crescimento com redistribuição de renda por produção e consumo de massa;		
	Infraestrutura econômica e social		
	Atividades intensivas em recursos naturais"		
"Potenciar as três frentes de expansão (garantindo sustentabilidade ao projeto)	Com encadeamentos na indústria		
	Com educação, C&T, inovação "		
"Praticar uma macroeconomia e um financiamento para o desenvolvimento, garantindo os objetivos de estabilidade macroeconômica e de crescimento com redistribuição de renda"			

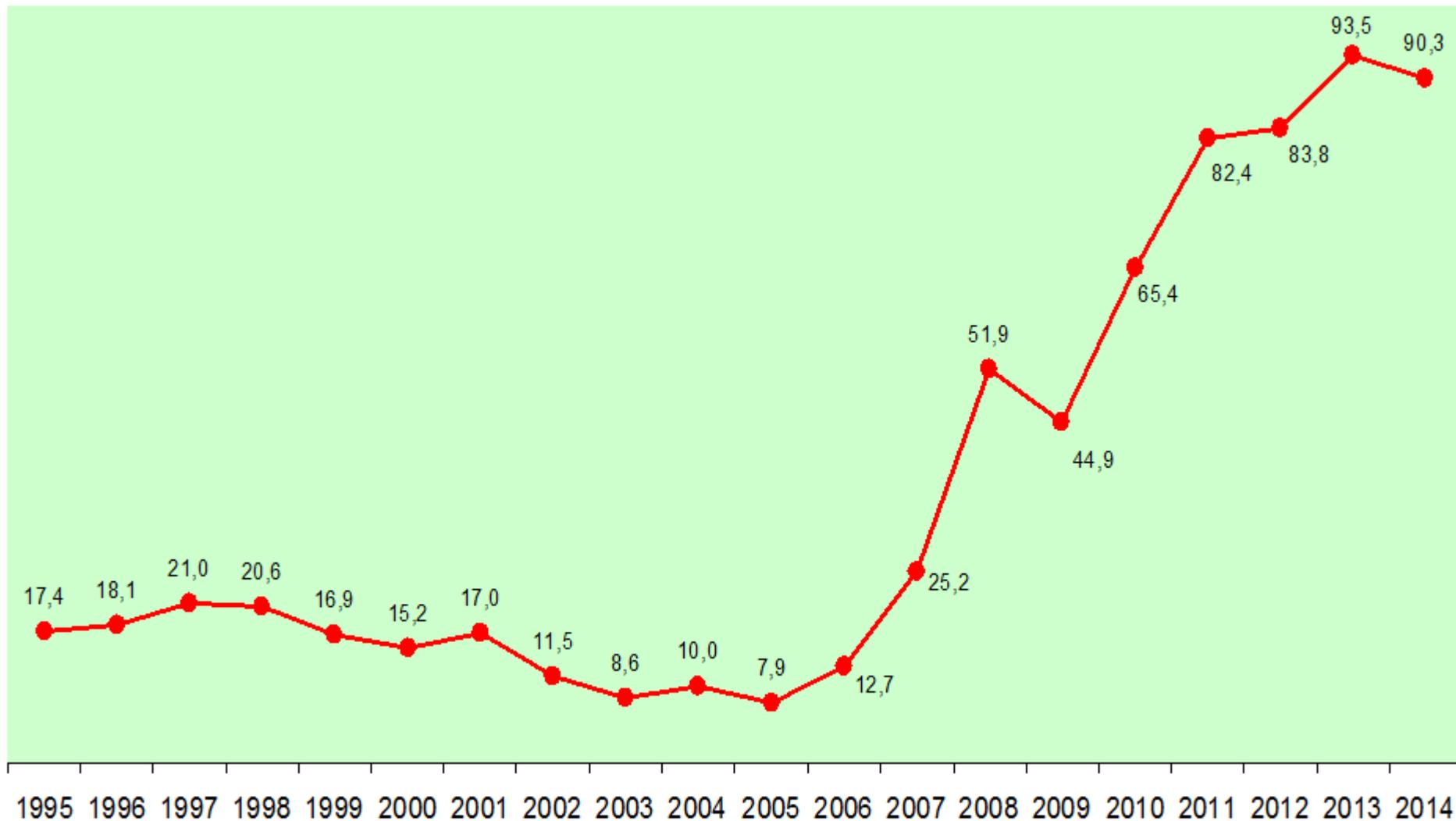
- **Desempenho entre razoável e bom nos investimentos nas três frentes de expansão até 2010 (crescimento simultâneo nas três), piora a partir de 2011 (mas estabilidade como proporção do PIB em 2012-13 e queda em 2014)**

Taxa de Investimento : 2003-2013 (preços constantes de 2000) -



- **Desempenho ruim na indústria de transformação : investimentos em modernização (para manter alta rentabilidade) mas não em expansão e diversificação**
- **Inovação muito insuficiente: TNCs nos setores de maior densidade tecnológica, e Estado que não consegue atrair parcerias, porque com algumas exceções não sabe bem em que.**
- **Resultado : deficit crescente na balança comercial**

DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL DOS SETORES DE ALTA E MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA (Em US\$ FOB Bilhões)

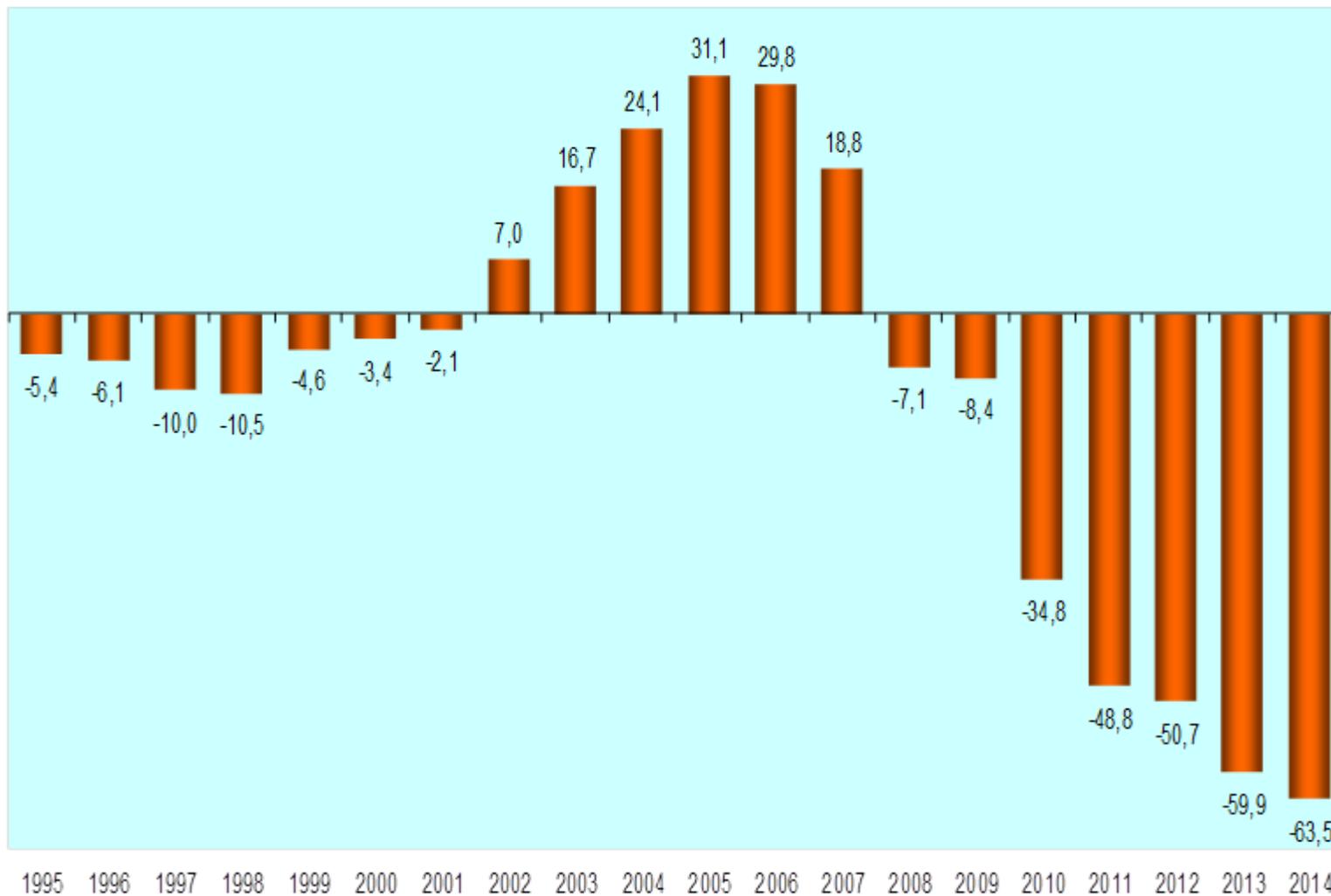


Fonte: Carta Iedi 665

M E M O:

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS (US\$ Bilhões)

Período	(US\$ Bilhões)	
	X	M
1995	38,5	43,9
1996	39,3	45,3
1997	41,8	51,8
1998	40,6	61,1
1999	38,4	43,1
2000	44,8	48,3
2001	46,4	48,6
2002	47,7	40,7
2003	57,4	40,7
2004	75,8	51,8
2005	92,0	60,9
2006	105,0	75,2
2007	118,9	100,1
2008	137,0	144,2
2009	101,8	110,1
2010	124,6	159,4
2011	148,0	196,8
2012	144,3	194,9
2013	146,1	205,9
2014	133,5	196,9



X – Exportações

M - Importações

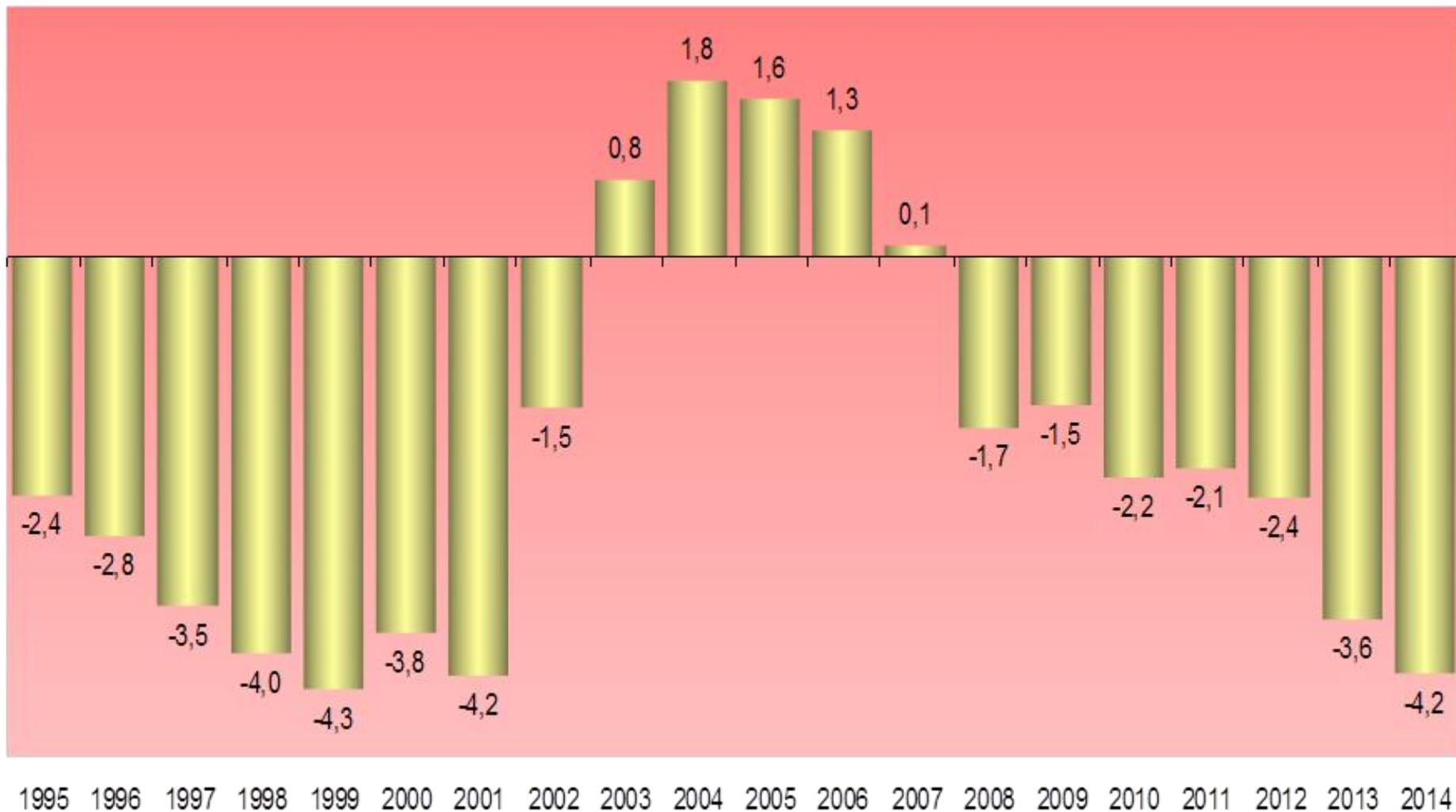
Fonte: Carta IEDI 665

- **Necessidade de reindustrializar**
- **Reindustrializar no atual período de feroz concorrência mundial (na era chinesa) significa radicalizar políticas macroeconômicas e industriais em favor do investimento na indústria.**
- **Requer a simultaneidade de quatro coisas (que não houve nos tres ultimos governos) :**
 - **Políticas de crescimento (boa só em parte do período)**
 - **Políticas industriais, em investimento fixo e inovação (insuficientes e ineficazes)**
 - **Taxa de cambio competitiva (foi excessivamente apreciada)**
 - **Taxas de juros razoáveis - as de longo prazo foram razoáveis, as de curto prazo muito altas.**
- **Resultado: menor progresso técnico e DETERIORAÇÃO NO BALANÇO DE PAGAMENTOS. Isto nos leva à questão da macroeconomia do crescimento**

Balanço no plano macroeconômico

- **Crescimento :**
 - **Ajuste necessário em 2003**
 - **Bom crescimento de 2004 a 2010 (menor que o possível em 2004-05, bom anti-cíclico em 2009)**
 - **Crescimento insuficiente de 2011 a 2014 (em parte por políticas incorretas , em parte por limites no endividamento familiar, e em parte por piora internacional)**
- **Inflação : baixa, dentro da meta, mas com prática de ancora cambial**
- **Melhoria na distribuição de renda**
- **Financiamento: crédito em expansão, juros razoáveis no que se refere ao longo prazo, mas juros continuamente elevados sobre capital de giro (spreads)**
- **Balanço de pagamentos: falta de investimento na indústria de transformação prejudicou a sustentabilidade do modelo de crescimento. Ao se favorecer o controle da inflação via cambio, teria que se ter praticado muito mais politica industrial para dar sustentabilidade de longo prazo à melhoria distributiva pela via de cambio valorizado.**
- **Melhoria nos indicadores fiscais, com piora recente**

SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (% do PIB)

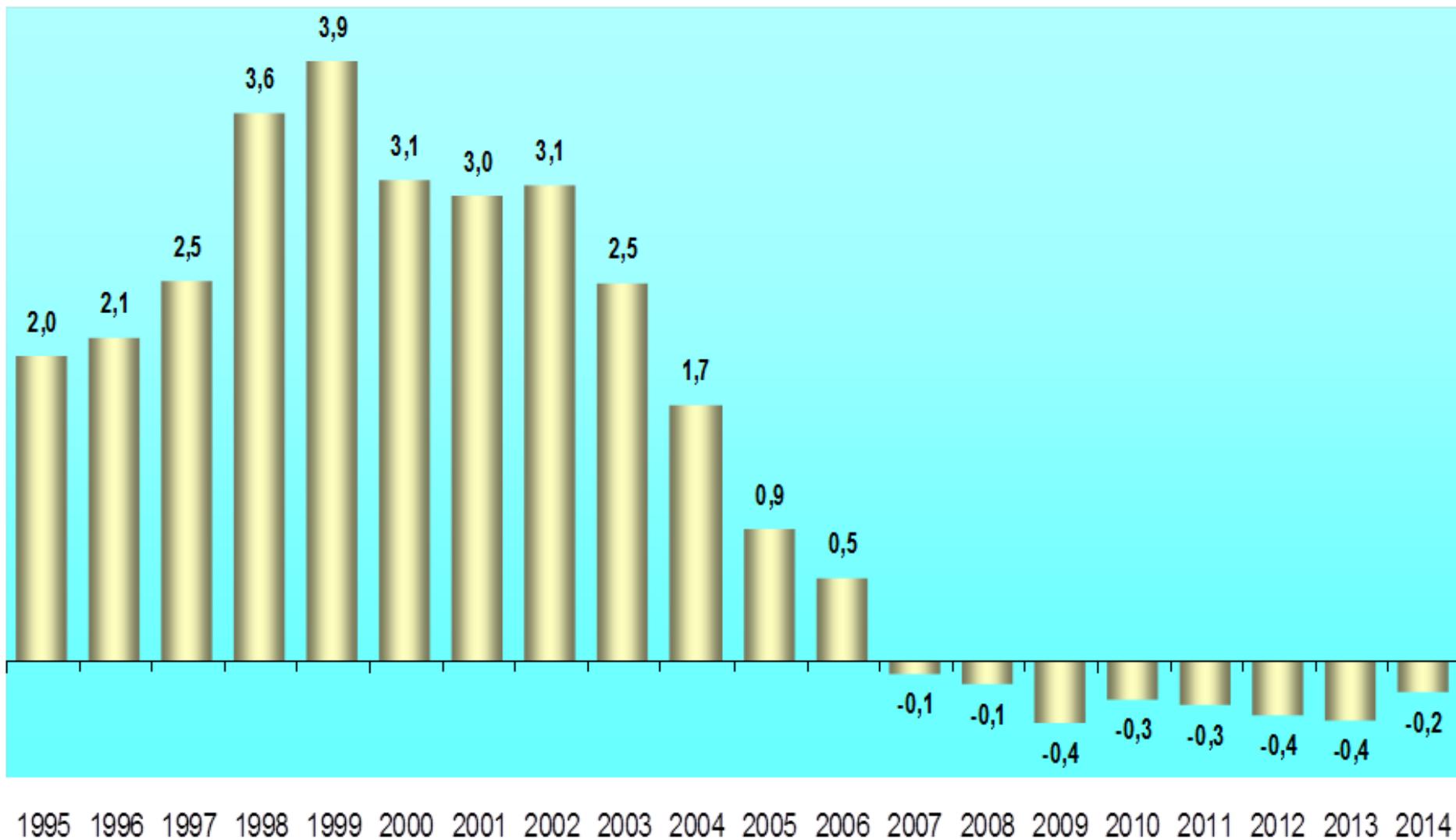


Fonte: BCB

Atenção: quadro externo não é desastroso !

- **Dívida externa líquida é baixa em relação a capacidade de pagamento (a exportações)**
- **Passivo “externo” é quase todo em reais, e cambio é flexível**
- **Juros internacionais estão baixos**

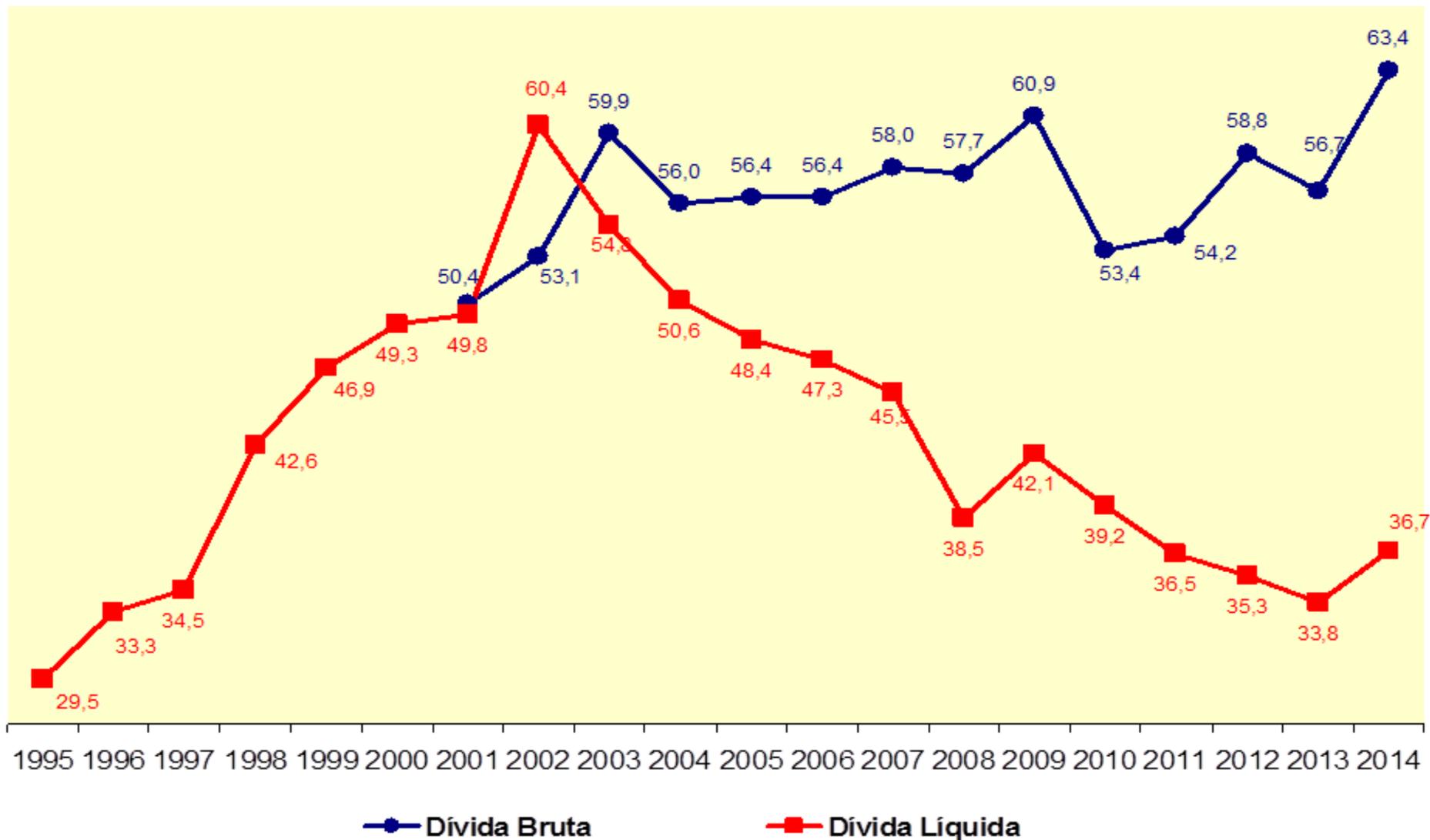
RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / EXPORTAÇÕES (%)



Atenção: tampouco é desastroso o quadro fiscal!

- **Dívida líquida baixa**
- **Dívida bruta em elevação mas garantida por empresas**

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA BRUTA E LÍQUIDA (% do PIB)



A modo de conclusão

**Uma especulação sobre decisão do ajuste
(e provável retrocesso)**

Estratégia social-desenvolvimentista (2003-2014) e o ano 2015

UFOB, Barreiras, Agosto de 2015

· Ricardo Bielschowsky, IE-UFRJ